7.
Referências bibliográficas

AGUIAR, L. A. A perspectiva moderna do discurso ecológico: da ecologia política às catástrofes ambientais. **Tecnologia & Cultura (CEFET/RJ)**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 9-18, 2003.

_____. **Discurso jornalístico e crise ambiental na sociedade de riscos**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, setembro de 2008.

ALMEIDA, F. E. O meio ambiente morreu! **Jornal Valor Econômico**, São Paulo, 11 mar. 2003. Seção Opinião, p. A9.

ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 52-82, mai./jun. 2011.

BESSERMAN, S. Quando a infelicidade da pergunta é a resposta. **O Globo**, 15 ago. 2010, Primeiro Caderno, p. 07.

BOEIRA, S. L. Ecologia política: Guerreiro Ramos e Fritjof Capra. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, n.10, p. 85-105, jun. 2002.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Nova era:** a civilização planetária. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **As identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: MMA, 2004.

BROWN, L. R. **PLAN B 3.0**. Nova York: W.W. Norton, 2008. Disponível em: http://www.earth-policy.org> Acesso em: 22 ago. 2011.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

_____. **O tao da física:** um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. 11ª ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

_____. **A teia da vida:** uma nova compreensão dos sistemas vivos. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix Amana Key, 2005.

CARDINALE BAPTISTA, M. L. **Emoção e subjetividade na paixão**-pesquisa em comunicação, desafios e perspectivas metodológicas. Ciberlegenda, n. 4, 2001. Disponível em: http://www.uff.br/mestcii/marialuiza.htm> Acesso em: 4 ago. 2011.

CELIBERTI, L. Cuidar, cuidar-nos: imperativo ético, desafio coletivo. **Democracia Viva**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 48-51, jan. 2010.

CERQUEIRA, V. N. **Jornalismo e exclusão social:** análise comparativa nas coberturas sobre crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.

CHIARAVALOTTI, R. M. **Escolhas sustentáveis:** discutindo biodiversidade, uso da terra, água e aquecimento global. São Paulo: Urbana, 2011.

COMUNICADORES PARA A SOCIEDADE SUSTENTÁVEL. Portal PUC On Line. Comunicação. Palestra. 2011. Disponível em: http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=11004&sid=145&tpl=view_integra.htm > Acesso em 04 ago. 2011.

CONSELHO BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Guia de comunicação e sustentabilidade**. Câmara Temática de Comunicação e Educação: Rio de Janeiro, 2010.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks:** the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone, 1997.

FELIX, J. B.; BORDA, G. Z. (Orgs.). **Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental:** uma nova visão de marketing para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2009.

FERNANDES, B. R. **A gripe da sustentabilidade empresarial.** Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. Artigos ABERJE. Disponível em: http://www.aberje.com.br/novo/acoes_artigos_mais.asp?id=731> Acesso em 13 ago. 2011.

FERRY, L. **A nova ordem ecológica:** a árvore, o animal e o homem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

_____.. **Diante da crise:** materiais para uma política de civilização. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

FRANÇA, A. S. **Ressignificar a docência diante das tecnologias de informação e comunicação.** Campinas: PUC Campinas, 2008.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrole:** o que a globalização está fazendo de nós**.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

GRZYBOWKI, C. Mudar mentalidades e práticas: um imperativo. **Democracia Viva**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 58-62, set. 2009.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M. M. N. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementariedade dos espaços formais e não formais de educação. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.

HAWKEN, P. **Capitalismo natural:** criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 2007.

KUCINSKI, B. **A sustentabilidade e a bioética nos novos rumos do jornalismo**. Futuro da Comunicação. Edição de palestras do XII Seminário de Comunicação do Banco do Brasil, Brasília, 2008.

LAYRARGUES, P. P. **A cortina de fumaça:** o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica**.** São Paulo: Annablume, 1998.

_____. Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito? **Revista Proposta**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 71, p. 1-5, 1997.

_____. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: Loureiro, C.F.B.; Layrargues, P.P. & Castro, R.C. (Orgs.) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez. p. 72-103. 2006.

LEOPOLD, A. **A sand county almanac and sketches here and there**. New York: Oxford, 1989.

LEROY, J. P. **Territórios do futuro:** educação, meio ambiente e ação coletiva. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

LISBOA, M. V. Socioambientalismo: coerências conceituais e práticas entre movimentos. In: Petersen, P. (Org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: As-PTA, 2009. p. 129-137.

LUCKMANN, T.; BERGER, P. L. A **construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

MARCONDES, D. **PUC-Rio:** uma universidade nova e tradicional em busca de um paradigma para o século XXI. Rio de Janeiro: PUC-Rio, ago. 2010 (Palestra 70).

MARSH, G. P. **Man and nature or physical geography as modified by human action**. Cambridge: Harvard University Press, 1965.

MIGUELES, C. C**riando o hábito da excelência:** compreendendo a força da cultura na formação da excelência em SMS. Rio de Janeiro: Qualitymark Edit, 2006.

MONTEIRO DE CARVALHO, P. Educomunicação e a reinvenção da empresa no século XXI. **Informativo Boomerang - Rebouças & Associados**, set. 2004. Disponível em: http://www.reboucaseassociados.com.br/boomerang/?id=39> Acesso em: 02 ago. 2011.

MORIN, E.; MOTTA, R.; CIURANA, E. Roger. **Educar para a era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e incerteza humana. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

_____. **O método 5:** a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2009.

NASSAR, P. (Org.). **Comunicação empresarial estratégica:** práticas no Rio de Janeiro: o pensamento global na ação local. São Paulo: ABERJE, 2009.

OURIQUES, E. Gestão da mente sustentável, o *extended bottom line*: o desenvolvimento sociambiental como questão da consciência e da comunicação. In: GUEVARA, A. J. H. et al. (Org.). **Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 205-226.

OURIQUES, E. O **rumo é a mudança da atitude mental**. Futuro da Comunicação. Edição de palestras do XII Seminário de Comunicação do Banco do Brasil, Brasília, 2008.

PADUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

PINHEIRO, G. F. **O gerenciamento da construção civil e o desenvolkvimento sustentável: um enfoque sobre os profissionais da área de edificações**. 2002. 159f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RATTNER, H. Sustentabilidade: uma visão humanista. **Ambiente & Sociedade (Campinas)**, Campinas, v. 2, n. 5, p. 233-240, 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

REDE BRASILEIRA DE JORNALISMO AMBIENTAL – **RBJA em IV Congresso de Jornalismo Ambiental 2011.** Disponível em: http://cbja-rio2011.com.br/

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

_____. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento.** São Paulo: Vértice,1986.

SARTORI, G. **Homo videns:** televisão e pós-pensamento. Bauru: EDUSC, 2001.

SCHAUN, A.; UTSUNOMIYA, F. (Orgs.). **Comunicação e sustentabilidade:** conceitos, contextos e experiências. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

SMERALDI, R. **O novo manual de negócios sustentáveis**. São Paulo: Elsevier, 2010.

SORIA, A. C. S. Mínima moralia: o passado preservado no presente. **Revista Mente, Cérebro e Filosofia**, n. 7, São Paulo: Duetto, 2009.

SULAIMAN, S. N.; JACOBI, P. R. **Educação ambiental, mídia especializada e o discurso da sustentabilidade:** uma análise sobre a revista "Carta na Escola". São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2008.

THOMPSON, W. I. (Org.) **Gaia:** uma teoria do conhecimento**.** São Paulo: Gaia, 1990.

THOREAU, H. **Caminhando**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

TOYNBEE, A. **O desafio de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. **A humanidade e a mãe terra:** uma história narrativa do mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

TRIGUEIRO, A. **Educando para um novo olhar, comunicando para um novo saber**. ONG Leia Brasil - Programa de Leitura Petrobras / Bacia de Campos RJ, maio 2005.

_____. **Formando jornalistas para um mundo sustentável.** I Congresso Brasileiro para o Jornalismo Ambiental, Santos, SP, 2005.

VEIGA, J. E. **Sustentabilidade:** a legitimação de um novo valor**.** São Paulo: Editora SENAC, 2011.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável:** o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

VILLELA, D. S. **A sustentabilidade na formação atual do arquiteto e urbanista.** 2007. 179f. Dissertação (Mestrado). Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VOLTOLINI, R. Comunicação e sustentabilidade: cenários, tendências e desafios. **Revista Idéia Socioambiental,** São Paulo, dez. 2008.

_____. **Minha lista de 25 livros imprescindíveis em susteantabilidade.** Artigo Idéia Sustentável. Disponível em: http://www.ideiasustentavel.com.br/2011/01/a-minha-lista-de-25-livros-imprescindiveis-em-sustentabilidade> Acesso em: 09 mar. 2011.

WERBACH, A. **Estratégia para a sustentabilidade:** uma nova forma para pensar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WILBER, K. **Uma teoria de tudo:** uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2000.

ZOZZOLI, J. J. **Marca e comunicação ambiental**. Artigo publicado na Intercom. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, 2 a 6 set. 2008. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1298-1.pdf> Acesso em 27 ago. 2011.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

A ECOLOGIA RADICAL DE SLAVO ZIZECK. http://linhasnomades.blogspot.com/2010/11/estamos-em-crise-ecologica-e-de.html>

A SOCIEDADE DE CONSUMO. Biblioteca Salvat Editores de Grandes Temas, Rio de Janeiro, 1979.

CONSTRUÇÃO E NEGÓCIOS – EDITORIAL MAGAZINE: http://www.revistaconstrucaoenegocios.com.br/materias.php?FhIdMateria=1732&QhID=e580b8e367b7dd855ea5039cd332abfe

IBOPE. PESQUISA IBOPE. http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=67498F86FD6D381C8325734C00727C3C

NOSSO MUNDO SUSTENTÁVEL. http://wp.clicrbs.com.br/nossomundosustentavel/2010/02/?topo=13,1,1,,,13

PLANETASUSTENTAVEL. http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_245338.shtml

Anexos

Anexo 1 - Entrevista 01 (por e-mail) - Eduardo Guerra Murad

Doutor em Comunicação e Artes pela Escola de Comunicação e Artes da USP.
julho de 2011

É possível afirmar que a Revolução Industrial acentuou um modelo de progresso baseado no racionalismo e na visão mecanicista do mundo, produzindo resultados econômicos que impactaram nas relações sociais e no meio ambiente?

Resp: Não creio que eu seja o melhor analista para a questão, mas... Acredito que sim. A revolução industrial em si já é uma representação de um modelo de pensamento racionalista, mecanicista, onde a quantificação e o controle são as questões centrais da vida pública. As mesmas relações foram sendo incorporadas na vida privada ao longo das décadas. A fronteira entre o ambiente público e privado começa a ruir ali. São estabelecidas relações por interesses, fora da lógica da tradição e da comunidade. Há uma objetivação do mundo. Weber trata dessa moral capitalista em um de seus livros. Outro livro interessante é o declínio do homem público. A razão e a tecnologia conduziram ao crescimento econômico, mas não obrigatoriamente ao desenvolvimento socioambiental. As questões humanas não foram plenamente atendidas.

Na sua percepção, como esse processo tem se acentuado ao longo das últimas décadas?

Resp: Veja como, na vida cotidiana planejamos os filhos, a casa, as férias, a carreira, a vida. As tecnologias de informação e comunicação (NTIC) também trazem a necessidade de sistematizar quem somos, nossas relações, nossos "conteúdos". Datamos, organizamos, classificamos tudo e todos. Pense em como você se relaciona com seus conhecidos por um Linked In ou pelo FaceBook, por exemplo. Há uma racionalização constante em nosso imaginário.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

Diante disso, qual seria, hoje, o papel dos comunicadores na construção do chamado desenvolvimento sustentável?

Resp: é difícil traçar isso em poucas palavras. Na verdade, todas as perguntas permitiriam artigos completos e complexos. Contudo, temos uma fronteira do *mindset* a ser tratada para a sustentabilidade. Se a estrutura de pensamento não for revista, dificilmente conseguiremos ser sustentáveis. A comunicação pode atuar aí.

Entrevista 2 - Nilton Marlúcio

Jornalista com Mestrado em responsabilidade Social e Desenvolvimento sustentável pela UFF RJ.

junho de 2011 (ESPM Rio de Janeiro)

Como a sustentabilidade demanda ou vai demandar um novo olhar sobre a comunicação, sobre o profissional de comunicação social?

"A partir da sustentabilidade, esse tema filosófico e necessário, encontramos novas possibilidades de atuação para o comunicador porque o mercado de trabalho precisa de soluções cada vez mais transversais, cruzadas, múltiplas. Não existe mais a possibilidade de se trabalhar num único ferramental. Para o comunicador, numa empresa, por exemplo, é preciso um olhar mais abrangente para que o profissional de comunicação seja o motivador de uma cultura de comunicação".

Na sua opinião, as universidades estão preparadas para formar este novo comunicador para a sustentabilidade?

"Não sei se as universidades ou faculdades estão preparadas no sentido de formar este comunicador, seja ele um jornalista, um publicitário, ou relações públicas. Entendo que hoje não precisamos apenas de um técnico, super dotado em tecnologia, mas também de alguém que faça mais do que isso."

"É preciso "ampliar" a cabeça em relação ao tema da sustentabilidade. Um tema que demanda um conteúdo mais sistêmico e que demanda também fazer conexões mais amplas".

"Perceber, por exemplo, o que eu chamo de "Responsabilidade Pós-Venda da Comunicação" - que mostra que a vida vai além dos apelos factuais, de compra de um produto ou de um release. Perceber que a comunicação de hoje serve para

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

clarear, para provocar e refletir sobre nossos atos e comportamentos. É aí que está a sustentabilidade na prática. Nesse dialogar, nesse teor pedagógico que a comunicação possui para internalizar conceitos como o do desenvolvimento sustentável. Mais que a promessa, o entregável da comunicação precisa ser transformador".

Como é o comunicador da era da sustentabilidade?

"O comunicador deste novo tempo é um agente de transformação da sociedade. Antes de ser somente um comunicador empresarial, por exemplo, ele é um comunicador social. E esse profissional vai ter de saber mais de sociologia, filosofia, antropologia. Ser multidisciplinar para dar conta de questões que até alguns anos atrás nós não tínhamos que enfrentar."

Anexo 2 - Matéria do site de notícias do G1 comparando os desastres da BP no Golfo do México com o desastre da Chevron na Bacia de Campos.

Site do G1

http://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/11/compare-vazamento-no-golfo-do-mexico-e-na-bacia-de-campos.html

21/11/2011

Compare vazamento no Golfo do México e na Bacia de Campos

Explosão de plataforma no mar causou maior desastre ambiental dos EUA. Autoridades brasileiras investigam causas de acidente no Campo de Frade.

O vazamento de petróleo no Campo de Frade, na Bacia de Campos, detectado no último dia 8 pela companhia norte-americana Chevron, reacendeu o debate sobre a exploração de óleo em águas profundas no Brasil e fomentou inevitáveis comparações com a explosão da plataforma da *British Petroleum* (BP), em abril de 2010, que afundou no Golfo do México. O acidente causou o vazamento de milhões de litros de óleo, naquele que foi considerado o maior desastre ambiental dos Estados Unidos. Veja quais foram as diferenças entre os episódios:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

Anexo 3 - Imagem do vazamento feita pelas câmeras submersas da BP (Matéria referente ao vazamento da BP – Site O Globo)

30/05/2010 11h38- Atualizado em 30/05/2010 15h38 - http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/05/bp-pede-alguns-dias-para-saber-se-estrategia-antivazamento-funcionou.html

BP pede alguns dias para saber se estratégia antivazamento funcionou

Após fracasso do top kill, empresa faz nova tentativa de deter contaminação. Desastre ambiental é o maior da história do país, diz conselheira de Obama,

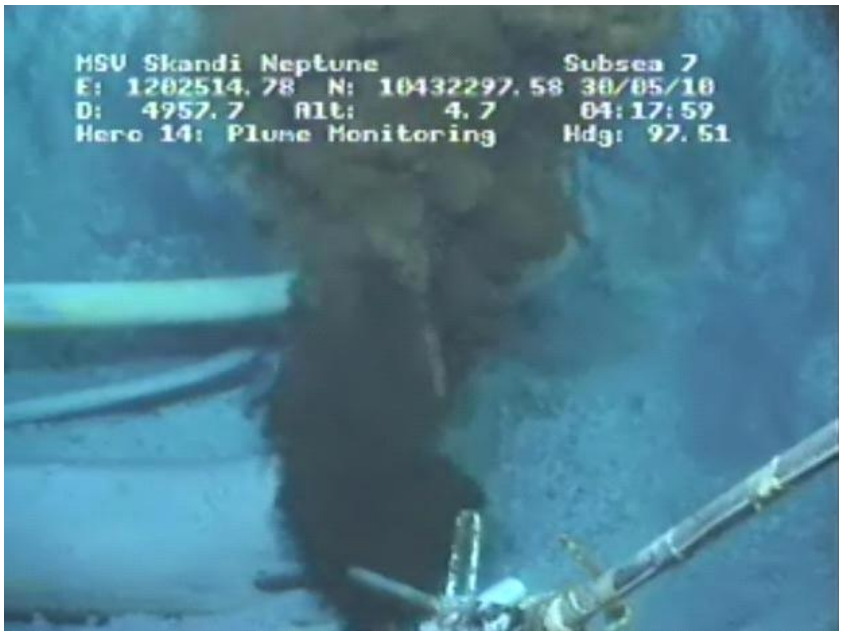
O diretor-gerente da BP, Robert Dudley, disse neste domingo (30) que só no fim da semana vai ser possível saber se a nova tentativa de deter o vazamento de petróleo no Golfo do México funcionou.

Ele deu a informação durante o programa de entrevistas "Meet the press". Ele também descartou a possibilidade que o principal executivo da empresa, Tony Hayward, vá renunciar depois que a crise tenha sido contornada.

No mesmo programa, Carol Browner, conselheira de alto nível da Casa

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

Branca para o setor de energia, reafirmou que o vazamento é o principal desastre ambiental da história dos Estados Unidos. Ela disse que o governo está se preparando "para o pior" e que o óleo pode continuar vazando na região até agosto.



Anexo 4 - A ONG Greenpeace, no Brasil, protestou contra o vazamento da BP no Golfo do México alertando para os riscos da exploração no Pré-sal.

Foto publicado no site de O Globo.

http://oglobo.globo.com/economia/greenpeace-faz-protesto-na-sede-da-bp-em-sao-paulo-2968274

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

Anexo 5 - O site da BP possui até a presente data do fechamento deste trabalho uma área exclusiva com informações variadas sobre o acidente da empresa no Golfo do México.

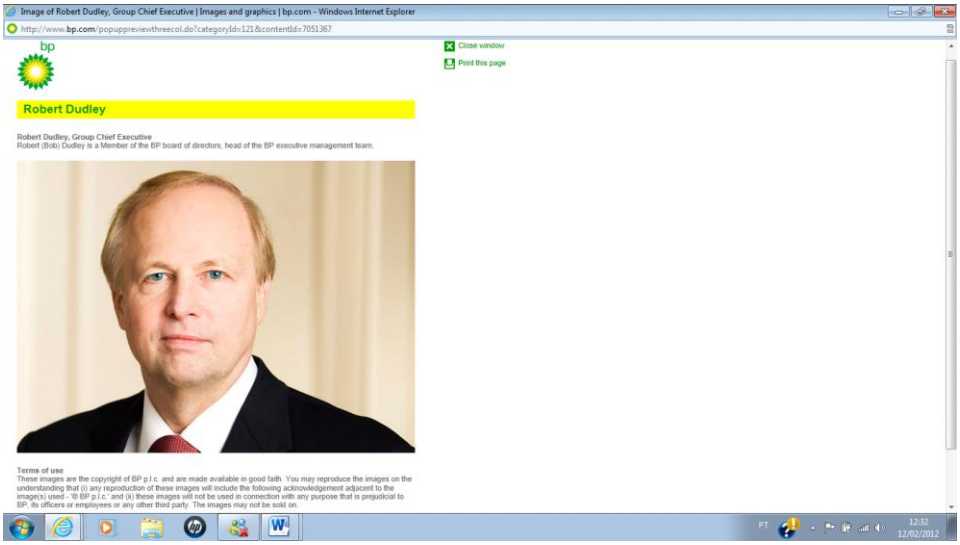
www.bp.com

Página com informações sobre o acidente:
http://www.bp.com/sectiongenericarticle800.do?categoryId=9036575&contentId=7067541

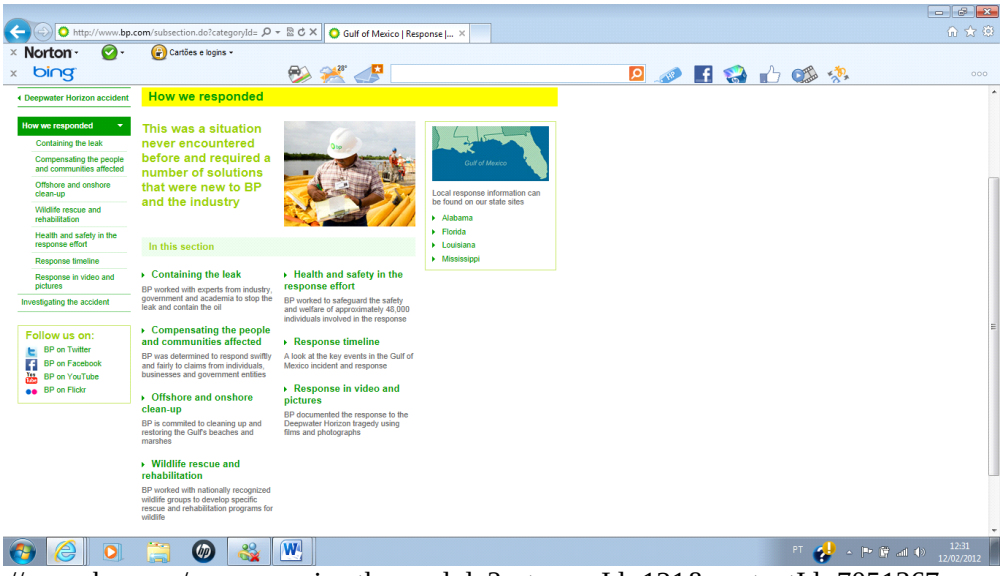
Página com a foto do atual presidente da BP Robert Dudley.

http://www.bp.com/popuppreviewthreecol.do?categoryId=121&contentId=7051367

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA



Página com as referências sobre a "resposta" da BP e suas iniciativas para combater o acidente e suas consequências no território atingido:



http://www.bp.com/popuppreviewthreecol.do?categoryId=121&contentId=7051367

Página com as informações sobre a recuperação econômica em andamento.

http://www.bp.com/popuppreviewthreecol.do?categoryId=121&contentId=7051367

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

Anexo 6 - Carta do presidente da *British Petroleum*.

A letter from our group chief executive

Each year, BP's Sustainability Report looks at how our progress contributes towards our long-term prospects as a company and to society as a whole. This report should, therefore, start with a clear acknowledgement – 2010 was a year that called BP's sustainability into question.

The tragic accident in the Gulf of Mexico on 20 April 2010 cost 11 lives, leading to a major oil spill and a widespread loss of trust in BP. We are so very sorry for what happened. Nothing can replace the people who died and our thoughts remain with their loved ones.

Our task now is to earn back the trust that was lost and build a sustainable BP for the future. This report explains the measures we are taking to strengthen safety, restore trust and build shareholder value responsibly for the long term.

The Gulf of Mexico accident and response

The explosion on the Deepwater Horizon oil platform and the consequent oil spill were terrible events that should never have happened. Having grown up in Mississippi, I know the Gulf Coast well and I have been deeply saddened by the widespread impact on the local environment and economy.

We took responsibility for the clean-up immediately. The response effort was one of unprecedented scale, which – at its peak – involved 48,000 people, 6,500 vessels and 125 aircraft. We set up the $20-billion Deepwater Horizon Oil Spill Trust for claims and certain other costs, and have provided hundreds of millions of dollars for economic, health and environmental programmes. We suspended dividend payments for three quarters and initiated $30 billion of asset sales to provide confidence that we could meet our commitments – in 2010 and the coming years.

A safer, stronger BP

As well as meeting our obligations in the Gulf of Mexico, we are now focused on building a safer and stronger BP everywhere we work. This determination will drive how we manage risk, how we operate, how we partner with others and how we reward our employees.

To ensure that our enhancements to safety and risk management are applied quickly, thoroughly and effectively, we are carrying out a wide-ranging change programme. We have set up a new safety and operational risk function that has its specialist personnel embedded in BP's businesses, working alongside the line management to guide, advise and, if needed, to intervene.

We have accepted and are implementing the recommendations made in our investigation report, published in September 2010. We are sharing what we have learned about deepwater drilling and oil spill response with the industry, governments and regulators. We are co-operating with a series of investigations, and we are supporting initiatives to bring about necessary regulatory change.

During 2010, we suffered three fatalities besides those sustained in the Deepwater Horizon accident – a loss of life that we deeply regret – and our overall recordable injury frequency rose as a result of response activities, such as beach cleaning.

We fully understand the need to deliver safe and productive operations. We have made some progress, but there is more to do and we know that. Given the nature of the challenges we take on, BP can never eliminate risk, but we can work with others to better understand, limit and manage risk.

Insight and wisdom from beyond our own industry will help in this regard. We have engaged with experts from other sectors and I am pleased that our recent board appointments include Frank L 'Skip' Bowman, former head of the US Navy's Naval Nuclear Propulsion Programme; Brendan Nelson, former vice-chairman of KPMG, who has vast financial and auditing experience; and Phuthuma Nhleko, who brings deep experience of emerging markets.

Reshaping BP

BP's mission for 2011 and beyond is to grow value for our shareholders in a way that is safe and sustainable. 2011 will be a year of consolidation in which we focus on our number one priority – safety – and strengthen the drivers of long-term performance, such as risk management, capability and relationships. We will invest in areas where we excel, such as exploration, and we will enter into new types of relationships with partners.

We are also divesting businesses that are more valuable or strategic to others than ourselves. This includes reshaping our downstream business to better reflect the changing patterns of global energy demand, where growth is concentrated in emerging markets. One outcome of this strategy is our decision to divest some US-based businesses, notably the Texas City and Carson refineries. We very much appreciate the work that our teams have done there. At Texas City, great progress

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA

has been made in safety since the accident there in 2005. We are committed to handling the transition to other operators with respect and sensitivity, in keeping with our belief in being a responsible member of each community where we operate.

We are also developing groundbreaking strategic partnerships with national oil companies and other resource holders. Our new partnerships with Rosneft in Russia and Reliance Industries in India illustrate this strategy in action. With Rosneft, we will seek to explore and develop the Russian Arctic continental shelf, and have agreed to jointly establish an Arctic technology centre in Russia to promote safety, environmental integrity and emergency-spill-response capability. Through our agreement with Reliance, we will have a major stake in a large offshore basin and create a joint venture to source and market gas in in the growing Indian market.

The changing energy landscape

We create value for shareholders by providing the energy that a growing population needs to generate progress and prosperity. Our recent projection of energy trends, *BP Energy Outlook 2030*, indicates in its 'base case' that primary energy use could grow by nearly 40% over the next 20 years, with more than 90% of demand growth coming from emerging economies.

Whatever precise trajectory demand takes, all forms of energy will be required to meet rising demand, with fossil fuels remaining an essential part of the energy mix for decades. With global oil production from existing fields declining by around 5% a year, it's vital that new fields are discovered and developed. This is why BP will continue to move farther into harsh, remote and complex geographies, from deep water to the Russian Arctic; from oil sands and unconventional gas to giant fields – such as Rumaila in Iraq. We believe we can help meet energy demand and create returns for investors by applying our distinctive skills, capabilities and technologies in these demanding areas.

We remain acutely aware that we must continue to address the challenge of climate change. As a company, we are acting to limit greenhouse gas emissions. We are building our business in natural gas, which provides a lower-carbon alternative to coal and represents an important transition resource from fossil fuels to renewables. We are also including a carbon price in new project development plans to encourage efficiency and we continue to invest in low-carbon renewable energies.

Since 2005, BP has invested more than $5 billion in its alternative energy businesses and we expect to invest a further $1 billion in 2011 to participate in the rapidly growing low-carbon energy markets. We are focusing investment on lower-carbon options that best match our core strengths and future market growth. Our biofuels business is well positioned to address opportunities in a rapidly growing sector. We are also investing in low-carbon power, including a substantial and growing wind business based in the US.

While it is ultimately for governments to determine the pace of transition to a lower-carbon economy, BP is committed to making a progressive contribution. In my experience, BP and its employees feel as strongly about the long-term sustainability of the world as anyone else, and we want to play our part in addressing the complex issues involved.

Sustainable value

2010 shook BP to its core. To those who ask if we truly understand the implications, let me say firmly that 'we get it'. We understand that business-as-usual is not an option, and we are making substantial changes to the way we work.

I hope the actions I have outlined show that, after a profoundly difficult year, BP is addressing its weaknesses and enhancing its strengths. Our goal is to rebuild this company so it can create value safely and sustainably. I know the readers of this report will hold us to that objective and I welcome your interest and scrutiny.

Bob Dudley
Group Chief Executive
22 March 2011

Speeches by Bob Dudley
bp.com/speeches

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011937/CA